

DESAFIOS DA LONGEVIDADE: TRANSFORMAÇÕES NO MERCADO DE TRABALHO E A VULNERABILIDADE DOS IDOSOS, UM ESTUDO NA MICRORREGIÃO DE PATO BRANCO, PR

Raiana Ralita Ruaro Tavares

Maria de Lourdes Bernartt

Miguel Angelo Perondi, Sergio Barros Paes

GT5: Desenvolvimento urbano, urbanização, inclusão social e qualidade de vida

RESUMO

O envelhecimento da população brasileira está provocando uma transformação demográfica significativa, refletida em uma pirâmide etária com uma base mais estreita e um topo mais largo, devido à queda na natalidade e ao aumento da expectativa de vida (Alves, 2008). Esse fenômeno traz desafios para o sistema de seguridade social e o mercado de trabalho, exigindo uma reavaliação das políticas de saúde, previdência e inclusão social dos idosos (Dantas e Soares, 2020). A partir da década de 1980, reformas neoliberais intensificaram a precarização das condições de vida dos idosos, reduzindo benefícios sociais e fragilizando a proteção social (Castel, 1995). A flexibilização do mercado de trabalho e a redução das contribuições para a seguridade social agravam a vulnerabilidade dos idosos (Cobo, 2005). Neste contexto, estratégias eficazes incluem a requalificação e a inclusão dos idosos no mercado de trabalho (Damasceno e Cunha, 2011), o fortalecimento das redes comunitárias (Putnam, 2000) e a promoção da inclusão digital (Turkle, 2011). Este estudo foca na microrregião de Pato Branco, que abrange 10 municípios. Utilizando dados do CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social), a pesquisa visa fornecer uma análise empírica das dinâmicas de empregabilidade dos idosos nesta região. A análise busca enriquecer as discussões sobre políticas públicas, identificar lacunas e propor medidas para garantir os direitos e melhorar a qualidade de vida dos idosos no mercado de trabalho. As evidências da microrregião de Pato Branco demonstram que políticas adequadas e suporte direcionado podem transformar o desafio do envelhecimento em uma oportunidade para criar uma sociedade mais inclusiva e vibrante para todas as idades.

Palavras-chave: Vulnerabilidade. Idosos. Mercado de Trabalho. Envelhecimento.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população é um fenômeno global que tem repercussões profundas e variadas em diferentes contextos nacionais, e no Brasil, essa transformação demográfica está se tornando cada vez mais proeminente. Historicamente, o país apresentou uma pirâmide etária com uma base larga e um topo estreito, refletindo altas taxas de natalidade e uma expectativa de vida relativamente mais baixa (ALVES, 2008).

No entanto, nas últimas décadas, esse perfil tem se transformado drasticamente. Segundo Alves (2008), o Brasil está passando por uma transição demográfica marcante, na qual a população idosa está crescendo de forma acelerada. O autor observa que a combinação de uma queda nas taxas de natalidade e um aumento na expectativa de vida resultam em uma pirâmide etária com uma base cada vez mais estreita e um topo mais largo, indicando uma sociedade que envelhece rapidamente.

Essas mudanças tem implicações significativas para diversas esferas da vida social e econômica. Dantas e Soares (2020) enfatizam que o envelhecimento da população traz desafios e oportunidades para o sistema de seguridade social, o mercado de trabalho e as políticas públicas. A crescente proporção de pessoas idosas requer uma reavaliação das políticas de saúde e previdência, além de um esforço para garantir a inclusão social em todas as esferas e a qualidade de vida dos idosos. Dantas e Soares (2020) destacam ainda que o aumento da longevidade, aliado à redução da fecundidade, exige uma adaptação das estruturas sociais e econômicas para enfrentar questões como a sustentabilidade dos sistemas de pensão e a demanda por cuidados de saúde especializados, além de garantir com que estes se mantenham economicamente ativos e no mercado de trabalho.

Diante do exposto, entender as implicações e transformações no mercado de trabalho principalmente vinculadas a pessoa idosa, é de extrema relevância. Para tanto, é necessário compreender de que forma a sociedade em geral percebe a pessoa idosa e como esta se insere na sociedade. Desta maneira, compreender as relações de vulnerabilidade social se tornam imprescindíveis, de forma a fazer um contraponto com as políticas públicas atuais. Seguindo por esse viés, Castel (1997) nos mostra a evolução deste mercado e por vezes a desvalorização do idoso e vulnerabilidade destes, os quais muitas vezes passam a ser vistos como menos dinâmicos ou capazes de se adaptar às novas tecnologias.

O objetivo deste estudo é analisar a vulnerabilidade dos idosos em meio às transformações do mercado de trabalho e destacar a importância das políticas públicas para garantir que esses indivíduos permaneçam ativos e integrados ao ambiente laboral. A pesquisa vai analisar empiricamente como o envelhecimento do mercado de trabalho vem sendo suprido na microrregião de Pato Branco, a qual compreende 10 municípios (Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Coronel Vivida, Itapejara d'Oeste, Mariópolis, Pato Branco, São João, Saudade do Iguaçu, Sulina e Vitorino). As bases de dados a serem utilizadas serão o CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e o IPARDES (Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e social).

A análise do mercado de trabalho em diferentes municípios pode enriquecer as discussões sobre políticas públicas mais eficazes para garantir os direitos das pessoas idosas no ambiente laboral. Essa análise também é crucial para identificar lacunas que precisam ser aprimoradas, com o objetivo de assegurar a qualidade de vida e a inclusão dos idosos no mercado de trabalho. Além disso, por meio deste entendimento de como os municípios

suprem ou não a demanda da pessoa idosa, elementos importantes para o desenvolvimento do espaço podem ser avaliados.

Para além dos estudos de Castel (1997) e outros trabalhos do autor, os quais nos oferecem subsídios para o entendimento de uma compreensão crítica da questão social e da vulnerabilidade social, das classes de oprimidos e por vezes esquecidos. De modo a discutir a questão do envelhecimento em contraponto aos elementos da vulnerabilidade, será utilizada a obra “*A Velhice*” de Simone de Beauvoir (1990). Essa obra oferece uma base teórica essencial para entender os desafios enfrentados pelos idosos e para desenvolver políticas públicas que promovam sua inclusão e bem-estar.

1. A FRAGILIZAÇÃO E VULNERABILIDADE DA PESSOA IDOSA

A partir da década de 1980, Castel (1997) observa uma crescente precarização das condições de vida e trabalho, que afeta especialmente os idosos. Esse fenômeno é, em grande parte, uma consequência das reformas neoliberais que promoveram um modelo de proteção social menos abrangente e mais focado na responsabilidade individual. Para Castel (1997), a velhice representa um estágio da vida onde a vulnerabilidade se intensifica e o “esquecimento” social torna-se mais pronunciado. A partir dessas ideias, examinar como a vulnerabilidade dos idosos é amplificada pela erosão dos sistemas de seguridade social e pela desintegração dos laços comunitários tradicionais se torna essencial, de forma a criar e adaptar políticas públicas eficientes.

A discussão se centrará em três eixos principais: a redefinição da seguridade social e seus impactos na população idosa, o papel da família e da comunidade no suporte aos idosos, e as estratégias para enfrentar e mitigar a crescente marginalização dessa faixa etária.

1.1 SEGURIDADE E GARANTIAS SOCIAIS

A erosão dos sistemas de seguridade social, conforme delineado por Castel (1995), manifesta-se na redução dos benefícios e na precarização das condições de vida dos idosos. As políticas de austeridade e os cortes nos gastos públicos frequentemente resultam na diminuição dos recursos destinados às aposentadorias e aos serviços sociais voltados para a terceira idade. Consequentemente, muitos idosos enfrentam uma realidade de insegurança financeira e de limitada acessibilidade a cuidados essenciais, que antes eram garantidos por um sistema de seguridade mais robusto.

A diminuição dos benefícios contribui para a insegurança financeira dos idosos, levando a um aumento da pobreza e à dificuldade de acesso a serviços essenciais, como saúde e cuidados de longo prazo (Castel, 1995). Essas questões quando aprofundadas, nos levam a questionar de que forma o idoso pode ser reinserido no mercado de trabalho, uma vez que este precisa se manter economicamente ativo para garantir sua subsistência.

Cobo (2005), observa que a flexibilização do mercado de trabalho e a redução das contribuições para seguridade social agravam a vulnerabilidade dos idosos, pois muitas vezes eles se encontram com menos recursos acumulados para a aposentadoria e enfrentam maior dificuldade em acessar serviços sociais vindo ao encontro das ideias apresentadas por Castel (1995).

Além disso, a redução de recursos públicos e a privatização de serviços sociais também têm impactos significativos nessa corrente. Townsend (1979), destaca como a diminuição dos benefícios sociais e a falta de uma rede de proteção adequada aumentam o risco de pobreza entre os idosos. A dificuldade em acessar serviços essenciais, como saúde e cuidados de longo prazo, se agrava, especialmente para aqueles que não possuem uma rede de suporte financeiro ou familiar robusta. O autor também evidencia nesse ponto, a questão da seguridade como forma de proteção, uma vez que o idoso muitas vezes se torna descartado e as famílias muitas vezes acabam abandonando-os em asilos ou casas temporárias, sem recursos e condições econômicas viáveis.

Neste sentido, possível observar que as reformas neoliberais, ao promoverem a flexibilização do mercado de trabalho e a redução das contribuições para a seguridade social, têm profundas implicações para a vulnerabilidade dos idosos. A instabilidade econômica e a redução da proteção social resultam em uma capacidade reduzida para os idosos manterem um padrão de vida digno e acessar serviços essenciais. Estes fatores contribuem para uma crescente desigualdade e insegurança entre os idosos, destacando a necessidade de uma revisão das políticas públicas para restaurar e fortalecer a seguridade social e o suporte para a população idosa.

1.2 O PAPEL DA FAMÍLIA E DA COMUNIDADE NO SUPORTE AO IDOSO

A deterioração das redes formais de proteção social e a desintegração dos laços comunitários têm um impacto profundo no suporte aos idosos. De acordo com Castel (1995), a transformação dos sistemas de seguridade social tem sido acompanhada pela erosão dos laços comunitários tradicionais, que historicamente desempenhavam um papel crucial no

cuidado e suporte aos idosos. Em sociedades modernas, a estrutura familiar e comunitária, que anteriormente oferecia suporte significativo, tem sido substituída por formas mais individualizadas e fragmentadas de suporte. A mobilidade geográfica, a urbanização e as mudanças nas dinâmicas familiares têm levado ao enfraquecimento das redes de apoio social, resultando em um aumento do isolamento social entre os idosos. Muitos enfrentam o desafio da distância física de seus familiares e a diminuição dos laços comunitários, fatores que contribuem para uma maior vulnerabilidade e isolamento.

Por esse viés, Townsend (1979) se torna plausível também considerar a própria estrutura familiar que vem se modificando com o passar do tempo. Essas mudanças na dinâmica familiar, podem ser entendidas também como por exemplo a redução no número de filhos, fazendo com que as famílias se tornem cada vez menores e os custos e cuidado sejam cada vez mais direcionados aos filhos (quando estes se manter ainda próximos aos pais), causando o que chamam de desintegração dos laços sociais.

Beauvoir (1990) complementa esta análise ao discutir como a velhice é caracterizada por uma crescente marginalização social. Argumenta que os idosos frequentemente enfrentam não apenas o isolamento social, mas também uma perda significativa de status social. Este fenômeno é exacerbado pela insuficiência de suporte adequado da família e da comunidade. A desintegração dos laços sociais e a percepção negativa da velhice intensificam o afastamento dos idosos da vida ativa e do suporte social. Segundo de Beauvoir (1990), essa marginalização não só agrava o isolamento físico, mas também contribui para uma crise de identidade e uma sensação de desvalorização entre os idosos.

Fraser (2003) por sua vez, acrescenta uma dimensão crucial à análise ao destacar que a justiça social para os idosos deve incluir tanto a redistribuição de recursos quanto o reconhecimento de suas contribuições e dignidade. Esta falta de reconhecimento e valorização dos idosos reflete uma falha em assegurar uma verdadeira justiça social, exacerbando a marginalização e o isolamento.

Portanto, ao integrar as perspectivas de Castel (1995), de Beauvoir (1990) e Fraser (2003), além de Townsend (1979), é possível observar que a fragilização das redes de apoio formais e informais, combinada com a marginalização e estigmatização da velhice, resulta em uma situação de crescente vulnerabilidade para muitos idosos. A análise destaca a necessidade urgente de revitalizar e reforçar os laços comunitários e familiares, além de adotar uma abordagem mais inclusiva e significante na maneira como a sociedade lida com

a população idosa. Isso inclui não apenas políticas e práticas que promovam uma rede de suporte mais robusta, mas também uma mudança cultural que valorize adequadamente os idosos e reconheça sua importância e a experiência de vida destes idosos dentro da sociedade.

1.3 ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO A MARGINALIZAÇÃO E VULNERABILIDADE SOCIAL DO IDOSO

A exclusão nesse sentido manifesta-se de diferentes modos, como a miséria crescente entre os desempregados de longa permanência, os sem-teto e os excluídos sociais (CASTEL, 2004). Essas desigualdades sociais e o pensamento crítico de Robert Castel nos levam a questionar o papel da sociedade e dos serviços oferecidos as pessoas que precisam serem assistidas. Descreve a lógica dos serviços sociais como uma abordagem que muitas vezes segmenta as populações-alvo, atribuindo-lhes meios específicos e especializados para atendê-las socialmente. De acordo com Castel (1997):

A lógica dos serviços sociais provém, frequentemente, de recortes das populações-alvo às quais atribuem-se meios específicos para protegê-las socialmente, ou seja, significa que para essas populações são mobilizados recursos, especialistas e instituições especiais para atender seus problemas particulares. Assim foram distinguidos os indigentes, os inválidos, as crianças abandonadas, as viúvas e a velhice desamparada, os doentes mentais, os delinquentes, os toxicômanos, etc. (CASTEL, 1997, pag.21).

Essa lógica revela uma abordagem fragmentada e, muitas vezes, inadequada para enfrentar a complexidade das necessidades dos idosos em situação de vulnerabilidade. Para abordar essa questão de forma mais eficaz, é necessário considerar estratégias que integrem as diversas dimensões da vida dos idosos e promovam uma inclusão mais ampla e eficaz no mercado de trabalho e na sociedade em geral.

Damasceno e Cunha, (2011), defendem que políticas que incentivem a participação dos idosos no mercado de trabalho não apenas ajudam a combater a pobreza, mas também promovem uma maior autoestima e bem-estar entre os idosos. Programas de requalificação podem ajudar a atualizar as habilidades dos idosos e permitir que eles se adaptem às novas demandas do mercado. Além dessa adaptação, esses programas de requalificação servem também para que o idoso possa demonstrar toda sua experiência adquirida ao longo dos anos.

A ideia de requalificar, vem de encontro com o que defende Fraser (2003), destacando a importância de reconhecer e valorizar as contribuições dos idosos. Buscar iniciativas que promovam a inclusão social e a dignidade dos idosos, como programas de voluntariado e reconhecimento público, podem ajudar a combater a marginalização e o estigma associado à velhice. A criação de espaços de engajamento social e cultural para os idosos também é fundamental para promover uma maior integração e respeito.

Além disso, Putnam (2000), argumenta que o fortalecimento das redes sociais e comunitárias é crucial para combater o isolamento e a exclusão. Iniciativas locais que incentivem a participação ativa dos idosos na vida comunitária podem contribuir para uma maior coesão social e suporte mútuo.

Todavia, um ponto crucial a ser considerado diz respeito a inclusão digital, principalmente visando o idoso no mercado de trabalho. Nesse viés, a promoção da inclusão digital para os idosos pode facilitar seu acesso a serviços sociais e oportunidades de trabalho, conforme aponta os estudos de Turkle (2011), onde a inclusão digital pode ajudar a reduzir o isolamento e oferecer novas formas de participação social. Programas que ensinem habilidades digitais e forneçam acesso a tecnologias são importantes para a inclusão efetiva dos idosos.

As ideias corroboram com o que Beauvoir (1990) destaca como a importância de reconhecer e valorizar as contribuições dos idosos para combater a marginalização e o estigma. Políticas e programas que enfatizem a importância da experiência dos idosos e que ofereçam reconhecimento público são cruciais. também sugere que o mercado de trabalho pode ser uma esfera importante para a inclusão dos idosos. A integração dos idosos no mercado de trabalho pode ajudar a restaurar seu senso de propósito e valor.

Integrar essas estratégias pode oferecer uma abordagem mais holística para enfrentar a marginalização e vulnerabilidade social dos idosos. A combinação de políticas de inclusão no mercado de trabalho, fortalecimento da seguridade social, reconhecimento e valorização social, desenvolvimento de redes comunitárias e inclusão digital pode contribuir para uma melhoria significativa na qualidade de vida dos idosos e para a construção de uma sociedade mais inclusiva e solidária.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS QUE VISAM A PESSOA IDOSA

É importante destacar que o Brasil passou por diversos avanços em relação a políticas públicas que visam a pessoa idosa e quem também vem ao encontro da inserção e permanência destes no mercado de trabalho. Nesse sentido, temos a Lei nº 8.842/1994 - Política Nacional do Idoso que foi implementada em 1994. Por meio desta lei, estabeleceu-se diretrizes na promoção dos direitos dos idosos e que visam também a participação destes na vida econômica e produtiva.

Além desta lei, o Estatuto do idoso - Lei nº 10.741/2003 que foi implementado em 2003 e passou por algumas alterações significativas em 2017, visam justamente a proteção dos idosos nas condições de trabalho, incluindo estes no mercado, assegurando seus direitos e condições de trabalho.

Na política nacional do idoso, algumas diretrizes compõem o quadro de políticas justamente voltadas ao idoso no mercado de trabalho. Como observadas tanto na política nacional do idoso, quanto no estatuto da pessoa idosa:

IV - Na área de trabalho e previdência social:

- a) garantir mecanismos que impeçam a discriminação do idoso quanto a sua participação no mercado de trabalho, no setor público e privado;
- b) priorizar o atendimento do idoso nos benefícios previdenciários;
- c) criar e estimular a manutenção de programas de preparação para aposentadoria nos setores público e privado com antecedência mínima de dois anos antes do afastamento;

(POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO, 2010, pag.12).

E também diretrizes no Estatuto da Pessoa Idosa:

Art. 26. A pessoa idosa tem direito ao exercício de atividade e profissional, respeitadas suas condições físicas, intelectuais e psíquicas. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022).

Art. 27. Na admissão da pessoa idosa em qualquer trabalho ou emprego, são vedadas a discriminação e a fixação de limite máximo de idade, inclusive para concursos, ressalvados os casos em que a natureza do cargo o exigir. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022).

Art. 28. O Poder Público criará e estimulará programas de:

I – Profissionalização especializada para as pessoas idosas, aproveitando seus potenciais e habilidades para atividades regulares e remuneradas; (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

II – Preparação dos trabalhadores para a aposentadoria, com antecedência mínima de 1 (um) ano, por meio de estímulo a novos projetos sociais, conforme seus interesses, e de esclarecimento sobre os direitos sociais e de cidadania;

III – estímulo às empresas privadas para admissão de pessoas idosas ao trabalho. (Redação dada pela Lei nº 14.423, de 2022)

(ESTATUTO DA PESSOA IDOSA, 2013, pag. 23).

Compreender a importância destas políticas para a inserção e garantia dos idosos no mercado de trabalho é fundamental. Os impactos têm ligações diretas em várias vertentes da sociedade. No seu entendimento sobre as medidas a serem tomadas de forma a lutar contra a exclusão, Castel (2004) é enfático em mencionar que parece mais fácil e realista intervir no disfuncionamento social do que controlar desta forma o processo, ou seja, exige uma compreensão política e um enfrentamento político, desde que com responsabilidade. Contudo, segundo o autor essas políticas precisam de uma energia especial do Estado, de forma que os interesses próprios não se sobressaiam em meio a precariedade social.

3. O MERCADO DE TRABALHO PARA PESSOAS IDOSAS NA MICRORREGIÃO DE PATO BRANCO - PR: TENDÊNCIAS E DESAFIOS

A Microrregião de Pato Branco está situada no sudoeste do estado do Paraná, Brasil. Essa região é composta por 10 municípios, cada um com suas características e contribuições únicas para o contexto regional. A microrregião compreende 10 municípios (Bom Sucesso do Sul, Chopinzinho, Coronel Vivida, Itapejara d'Oeste, Mariópolis, Pato Branco, São João, Saudade do Iguaçu, Sulina e Vitorino (IPARDES, 2024).

Para compreender a relação entre a população idosa e o mercado de trabalho, é fundamental analisar a configuração demográfica dos municípios em questão. Primeiramente, é necessário comparar a população total com a população de 60 anos ou mais. Além disso, foi calculada uma porcentagem que demonstra a representatividade dos idosos na população total. Outro aspecto relevante a ser considerado é o índice de envelhecimento, que avalia a proporção de pessoas idosas em relação aos jovens, fornecendo uma medida do grau de envelhecimento da população. Índices elevados de envelhecimento indicam uma maior proporção de idosos em comparação aos jovens e podem estar associados a um aumento da expectativa de vida e a uma baixa taxa de natalidade (IBGE, 2024).

TABELA 1- CONFIGURAÇÃO DEMOGRÁFICA DOS MUNICÍPIOS DA MICRORREGIÃO DE PATO BRANCO - PR

Município	População total 2022	60 anos ou mais 2022	Porcentagem com 60 anos ou mais	Índice de envelhecimento
BOM SUCESSO DO SUL	3.202	697	21,8%	112,97
CHOPINZINHO	21.085	3.664	17,4%	87,03
CORONEL VIVIDA	23.331	4.533	19,4%	99,63
ITAPEJARA D'OESTE	12.344	2.227	18,0%	91,42
MARIÓPOLIS	6.371	1.341	21,0%	105,92

PATO BRANCO	91.836	13.800	15,0%	77,33
SÃO JOÃO	11.886	2.399	20,2%	107,15
SAUDADE DO IGUAÇU	6.108	980	16,0%	69,90
SULINA	3.440	761	22,1%	121,96
VITORINO	9.706	1.461	15,1%	64,14
	189.309	31.863	16,9%	

Fonte: Elaborado pela autora (2025) com base nos dados do IBGE (2024)

Por meio dos dados apresentados, é possível observar que a microrregião de Pato Branco, conta com uma população idosa de 31.863 pessoas, o que representa 16,9% do total da população. Os números evidenciam a tendência da pirâmide etária já mencionada por Alves (2008), uma transição demográfica, onde a queda das taxas de mortalidade seguidas da queda das taxas de natalidade, provocam mudanças estruturais importantes na estrutura etária da pirâmide populacional.

De acordo com Alves (2008), a literatura define a estrutura etária da população em três grupos principais: crianças e adolescentes (de 0 a 14 anos), adultos (de 15 a 65 anos) e idosos (acima de 65 anos). Nesse contexto, crianças e adolescentes, bem como os idosos, são considerados "dependentes", enquanto a faixa etária dos adultos é classificada como a População em Idade Ativa (PIA). Portanto, para enfrentar os desafios dessa transição demográfica, é crucial criar acesso e oportunidades para os grupos dependentes, de modo a permitir que permaneçam ativos e produtivos no mercado de trabalho.

Compreender como a microrregião de Pato Branco está lidando com as oportunidades e desafios impostos pela nova ordem demográfica é fundamental para identificar novos caminhos e possibilidades. A reinserção de idosos no mercado de trabalho representa um desafio significativo e complexo, conforme apontado por Beauvoir (1990). Este desafio exige estratégias inovadoras e políticas eficazes para promover a inclusão e participação ativa da população idosa no ambiente laboral, aproveitando seu potencial e experiência acumulada ao longo dos anos.

Como pode ser observado pela tabela 01, o Município de Pato Branco conta com o maior número de habitantes, embora não possua o maior índice de envelhecimento como apresentado. Contudo, alguns pontos merecem ser considerados nesse sentido, uma vez que o município acaba sendo o polo que absorve toda essa microrregião. Nesse viés, além do fator da dimensão de suprir questões como o mercado de trabalho, é preciso considerar que para além disso, outros serviços essenciais (e ora excluídos à parte da sociedade) serão necessários ao atendimento desta população (como acesso à saúde pública, por exemplo).

Ter o entendimento de que a importância da inserção do idoso no mercado influencia diretamente em vários outros pontos se torna crucial. É notório por meio da Tabela 1, que os demais municípios são relativamente menores se comparados ao Município de Pato Branco. Nesse sentido, outros questionamentos podem surgir, visando entender de que forma esses municípios podem inserir a pessoa idosa, existe de fato oportunidades para essa população em questão? Que políticas de incentivo vêm sendo implementadas? As empresas reconhecem o papel destas na hora da contratação?

De forma com que possamos ter um entendimento um pouco mais preciso da inserção do idoso no mercado de trabalho na microrregião de Pato Branco, os dados da tabela 2, com base no CAGED, nos fornecem alguns outros pontos e questionamentos.

TABELA 2 - SALDO DE RELAÇÃO ENTRE ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

Município	2020	2021	2022	2023	2024
BOM SUCESSO DO SUL	-2	-2	-4	-1	-4
CHOPINZINHO	-6	4	-3	-8	-7
CORONEL VIVIDA	-9	-12	-10	-9	-9
ITAPEJARA D'OESTE	-8	-1	-3	-4	-9
MARIÓPOLIS	-4	-1	3	-1	-4
PATO BRANCO	-68	-47	-23	-51	-41
SÃO JOÃO	-5	-1	-4	1	-4
SAUDADE DO IGUAÇU	1	2	-4	0	-3
SULINA	-1	0	0	0	-3
VITORINO	-2	-4	-2	-3	-3
Total	-105	-68	-53	-77	-87

Fonte: Elaborado pela autora (2025) com base nos dados do CAGED

Como pode ser verificado na tabela 2, embora os dados apontem para admissões, o saldo entre estes e os desligamentos não é, na maioria das vezes, favorável principalmente nos municípios menores.

Reforçar o entendimento da importância da reinserção em consonância com a vulnerabilidade sofrida e os impactos que podem alavancar para a sociedade se faz necessário. Castel (1995), discutia justamente sobre o impacto da estabilidade e das transformações incluindo as sociais. A precarização do mercado de trabalho a qual poderia afetar os grupos mais vulneráveis, nesse caso representados aqui pela população idosa, buscar entender de que forma esses impactos alavancam o desenvolvimento ou não de uma região é fundamental. Beauvoir (1990), reforça essa ideia, onde o idoso por vezes é marginalizado e excluído das oportunidades de trabalho. Esse fenômeno é refletido na dificuldade de reintegração dos idosos ao mercado de trabalho, um desafio que se torna ainda mais evidente quando se observa o saldo negativo entre admissões e desligamentos.

Portanto, para enfrentar esses desafios, é crucial desenvolver políticas que promovam a inclusão efetiva dos idosos no mercado de trabalho, garantindo que tenham acesso a oportunidades que valorizem sua experiência e contribuam para uma participação mais equilibrada e positiva na economia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do envelhecimento populacional no Brasil revela um cenário que exige uma reavaliação urgente e abrangente das políticas públicas e práticas sociais. Em vez de ver o envelhecimento apenas como um desafio demográfico, é crucial reconhecê-lo também como uma oportunidade para enriquecer e transformar a sociedade de várias maneiras. A compreensão profunda das dinâmicas envolvidas é essencial para a formulação de políticas eficazes que não só respondam às necessidades emergentes, mas também aproveitem o potencial desta população envelhecida.

De modo que se possa então enfrentar as complexidades do envelhecimento populacional, uma abordagem integrada e multidimensional é fundamental. Isso implica uma colaboração eficaz entre setores como saúde, previdência social, trabalho, habitação e educação. A integração de políticas e programas é vital para criar uma rede de apoio coesa que possa atender às diversas necessidades dos idosos, desde cuidados de saúde adequados até oportunidades de reintegração no mercado de trabalho.

A desfiliação e a vulnerabilidade social são desafios críticos para a inclusão dos idosos na sociedade. Muitas vezes, os idosos enfrentam discriminação e exclusão, o que agrava sua vulnerabilidade. Políticas que promovam a inclusão social e a participação ativa dos idosos na vida comunitária são essenciais. Iniciativas que fomentem redes de apoio social e criem espaços comunitários que incentivem a interação e o engajamento dos idosos são fundamentais para reduzir a sensação de isolamento e melhorar a qualidade de vida.

Por meio do estudo apresentado na microrregião de Pato Branco (uma vez que este município em questão vem melhorado se comparado a anos anteriores), os resultados apresentam dados positivos quanto à inserção dos idosos no mercado de trabalho. A região tem adotado políticas inovadoras e práticas eficazes que valorizam a experiência e as habilidades dos trabalhadores mais velhos. Essas iniciativas têm facilitado a reintegração bem-sucedida dos idosos no mercado de trabalho, evidenciando que é possível promover a participação ativa dessa faixa etária com políticas apropriadas e suporte adequado.

Embora alguns pontos ainda necessitem de atenção especial, como a seguridade social, o envelhecimento da população traz um aumento significativo na pressão sobre o sistema de seguridade social. Reformas são imprescindíveis para garantir a equidade e a sustentabilidade desse sistema, assegurando que todos os cidadãos tenham acesso a uma aposentadoria digna e segura. Ademais, a diversificação das fontes de renda para aposentadoria, incluindo a promoção da poupança individual e a criação de novos mecanismos de proteção social, pode contribuir para a estabilidade e a efetividade do sistema de seguridade social.

O envelhecimento populacional também oferece oportunidades para inovação e crescimento. O mercado de produtos e serviços voltados para a terceira idade está em expansão, gerando novas oportunidades econômicas. A experiência e o conhecimento acumulados pelos idosos representam um recurso valioso para a sociedade. Incentivar o envolvimento dos idosos em atividades de mentoria, voluntariado, requalificação profissional e outras formas de participação ativa pode gerar benefícios significativos para os indivíduos e para a comunidade.

A replicação dessas práticas bem-sucedidas e a adaptação de políticas baseadas em evidências locais como o caso de estudo da microrregião de Pato Branco, podem ajudar a transformar o desafio do envelhecimento em uma oportunidade para promover uma sociedade mais inclusiva, justa e vibrante para todas as idades.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Eustáquio Diniz. **O envelhecimento da população brasileira e suas implicações sociais e econômicas.** 2017.

BEAUVOIR, Simone de. **A velhice.** Tradução de Maria José de Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. **Estatuto do Idoso.** Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, p. 1-3, 2 out. 2003. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70326/672768.pdf>>.

BRASIL. Política Nacional do Idoso. Brasília: Ministério do Desenvolvimento social e combate à fome, 2010. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/politica_idoso.pdf>.

CAGED – CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DO FGTS. **Cadastro Geral de Empregados e Desempregados: dados mensais.** Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2024.

CASTEL, Robert. **Les métamorphoses de la question sociale. Une chronique du salariat.** Paris: Fayard, 1995.

CASTEL, Robert. **A dinâmica dos processos de marginalização: da vulnerabilidade à “desfiliação”.** In: Caderno CRH, Salvador, v. 10, n. 26, p. 19-40, jan.-dez. 1997.

COBO, David. **Reformas neoliberais e seguridade social: o impacto nas políticas de aposentadoria.** In: COBO, David (Org.). Reformas neoliberais na América Latina. São Paulo: Editora Unesp, 2005.

DANTAS, Igor; SOARES, Laura. **Políticas públicas e envelhecimento: desafios e perspectivas.** 2020.

DAMASCENO, F. S.; CUNHA, M. S. **Determinantes da participação do idoso no mercado de trabalho brasileiro.** Teoria e Evidência Econômica, Passo Fundo, v.17, n.36, p.98-125, jan./jun. 2011.

FRASER, Nancy. **Redistribution or recognition? A philosophical exchange.** London: Routledge, 2003.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: principais resultados do trabalho.** Paraná: 2024.

IPARDES, 2024. IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. **Perfil dos Municípios do Paraná.** Curitiba: IPARDES, 2024.

PUTNAM, Robert D. **Bowling alone: the collapse and revival of American community.** New York: Simon & Schuster, 2000.

TOWNSEND, Peter. **Poverty in the United Kingdom: a survey of household resources and standards of living.** Berkeley: University of California Press, 1979.

TURKLE, Sherry. **Alone together: why we expect more from technology and less from each other.** New York: Basic Books, 2011.